

ABELHAS E BIOECONOMIA NO SEMIÁRIDO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Paolla dos Santos Almeida¹, Pollyana da Silva de Magalhães¹, Amanda dos Santos Felix¹, Bruna Silva Santana¹, Eduarda Freitas da Silva¹, Willian Moura de Aguiar¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente (PPGM) - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Os conhecimentos sobre a importância das abelhas nativas e os serviços ecossistêmicos que elas prestam ainda são incipientes entre estudantes do ensino superior. Este trabalho relata a experiência formativa do minicurso “*Abelhas e Bioeconomia no Semiárido*”, realizado durante a Semana do Meio Ambiente da Universidade Estadual de Feira de Santana, em junho de 2025. Participaram 15 estudantes de graduação, sendo um do curso de Agronomia e 14 de Ciências Biológicas. A metodologia incluiu uma sondagem inicial sobre o conhecimento prévio dos participantes, seguida de apresentações dialogadas sobre diversidade, biologia e ecologia das abelhas. Foi realizada também uma introdução à meliponicultura, com ênfase na cadeia produtiva e na degustação de meles de abelhas sem ferrão. Apresentaram-se dados sobre a polinização de espécies da Caatinga e seu papel ecológico e econômico, além da discussão do conceito de bioeconomia aplicado à conservação e ao uso sustentável dos polinizadores. Como atividade prática, os participantes construíram ninhos artificiais com materiais reaproveitados (bambu e garrafa PET) e receberam mudas e sementes de espécies como urucum (*Bixa orellana*) e amor-agarradinho (*Antigonon leptopus*), visando à criação de ambientes favoráveis às abelhas. A maioria dos participantes (12 de 15) não reconhecia a diversidade de abelhas, tampouco compreendia as diferenças entre meliponicultura e apicultura. A degustação sensorial de meles mostrou-se eficaz para integrar o conhecimento técnico às percepções culturais e sensoriais dos estudantes. Já a construção dos “hotéis para abelhas” estimulou o aprendizado ativo e a replicação prática dos saberes adquiridos. Concluímos que espaços formativos como este minicurso são estratégicos para promover a conservação das abelhas nativas, aliando ciência, cultura e sustentabilidade no contexto do semiárido.

Palavras-chave: Biodiversidade, Educação, Meliponicultura, Polinizadores, Sustentabilidade.